

1º edição

Café com Líderes



**12 de dezembro de 2025
São Paulo, SP – Brasil**

Realização:



Por mais do:



Parceria:

Facilitação:

Amsel & Ara

Sumário

Apresentação e contexto	3
O Café com líderes: momentos do encontro	5
Abertura Institucional	5
Apresentação Aliança da Soja Sustentável	6
Diálogos entre os participantes e principais percepções	7
Conclusões e direcionamentos	9
Abreviações	11
Lista de Participantes	12
Registros do Evento	13

Apresentação e Contexto

Este documento reúne os principais registros do **Café com Líderes** da **Aliança da Soja Sustentável**, realizado em 12 de dezembro de 2025, na Fundação Dom Cabral, em São Paulo (SP). O encontro foi uma realização da Aliança da Soja Sustentável, em parceria com a **ABIOVE**, e integrou a estratégia de diálogo e escuta qualificada da Aliança junto a lideranças do setor privado, financeiro e institucional da cadeia da soja no Brasil.

O Café com Líderes foi concebido como um espaço dedicado à troca de percepções, ao alinhamento de expectativas e à reflexão estratégica sobre o papel da Aliança da Soja Sustentável no ecossistema de iniciativas existentes. O encontro ocorreu em um contexto marcado por exigências regulatórias crescentes, maior pressão de mercado por conformidade socioambiental e pela necessidade de respostas mais coordenadas entre os diferentes elos da cadeia da soja. Nesse cenário, o encontro também buscou aproximar instituições interessadas em fortalecer a continuidade da Aliança, contribuindo para sua sustentabilidade institucional no longo prazo.





A Aliança da Soja Sustentável é uma iniciativa multissetorial articulada por um conjunto de instituições que atuam de forma complementar na agenda da sustentabilidade da cadeia da soja no Maranhão. Criada no âmbito do Projeto Sustentabilidade e Criação de Valor nas Cadeias Produtivas (Cadeias Sustentáveis / AgriChains Brasil), da GIZ Brasil, em parceria com a Round Table on Responsible Soy Association (RTRS), IDH Brasil e CLI – Corredor Logística e Infraestrutura S.A., a Aliança conta com a Amsel & Ara como knowledge partner. Desde sua criação, em 2023, consolidou-se como um espaço de articulação entre produtores, empresas, instituições financeiras, governo, pesquisa e organizações da sociedade civil.

O Café com Líderes reuniu 22 participantes, representando 16 instituições de diferentes elos da cadeia da soja, refletindo o caráter multissetorial da iniciativa. Estiveram presentes representantes de instituições financeiras, empresas do setor produtivo e tradings, associações e organizações setoriais, organizações técnicas e de sustentabilidade, além da coordenação e da membresia da Aliança e da instituição anfitriã do encontro. Essa diversidade institucional contribuiu para qualificar o diálogo e reforçar o papel da Aliança como um espaço legítimo de escuta, articulação e construção conjunta.

Este registro tem caráter institucional e descritivo, buscando preservar a memória do encontro, seus principais momentos e os eixos que orientaram o diálogo, sem a pretensão de esgotar debates ou consolidar posições finais. Trata-se de um ponto de partida para reflexões contínuas e para o aprofundamento das discussões em curso no âmbito da Aliança da Soja Sustentável.

O Café com Líderes: momentos do encontro

O Café com Líderes da Aliança da Soja Sustentável foi estruturado em momentos distintos, combinando abertura institucional, apresentação da trajetória da Aliança e um espaço dedicado ao diálogo entre os participantes. A dinâmica do encontro foi desenhada para contextualizar o momento atual da cadeia da soja, apresentar o percurso e o papel da Aliança e, na sequência, promover uma escuta ativa das lideranças presentes, orientada por reflexões sobre relevância estratégica, governança e condições para o engajamento no médio e longo prazo.

Abertura institucional

A abertura do encontro foi conduzida por Petra Ascher (GIZ Brasil) e André Nassar (ABIOVE), estabelecendo o enquadramento institucional do Café com Líderes. As falas iniciais situaram o encontro no contexto atual da cadeia da soja, marcado por pressões regulatórias crescentes, exigências de mercado mais complexas e a necessidade de respostas coordenadas entre diferentes elos do setor.

Ao apresentar os objetivos do encontro, Petra Ascher destacou o caráter de escuta e abertura que orientou o Café com Líderes.

“Nesse encontro, o objetivo foi apresentar a Aliança da Soja a diferentes atores e escutar as opiniões deles. E, claro, ampliar o engajamento de mais instituições interessadas em trabalhar de forma conjunta.”

Petra Ascher, GIZ Brasil



Foi ressaltada a importância de espaços capazes de promover diálogo multissetorial em bases pré-competitivas, reconhecendo tanto a diversidade de interesses quanto a interdependência entre produtores, empresas, setor financeiro e instituições técnicas. Nesse sentido, André Nassar enfatizou o papel da Aliança como uma plataforma de articulação capaz de ampliar escala e favorecer soluções compartilhadas.

“Quando a Aliança atua como uma plataforma, reunindo quem já trabalha de alguma forma com a sustentabilidade da soja, ela ganha escala e cria oportunidades para o desenvolvimento de soluções mais compartilhadas.”

André Nassar, Abiove

A abertura também reforçou o papel do setor privado na construção de respostas sustentáveis e a necessidade de alinhar sustentabilidade, competitividade e conformidade regulatória como dimensões indissociáveis, estabelecendo o tom do encontro e preparando o terreno para o diálogo entre os participantes.

Apresentação da Aliança da Soja Sustentável

Na sequência, Marianna Laranjeira (Amsel & Ara) apresentou a trajetória, a estrutura e o papel da Aliança da Soja Sustentável, contextualizando sua origem, evolução e modelo de atuação. A apresentação resgatou o surgimento da iniciativa a partir dos Diálogos da Soja Sustentável realizados no corredor do Itaqui, no Maranhão, em 2022, e sua posterior expansão para o MATOPIBA, alcançando hoje um escopo nacional e internacional.

Foram apresentados os principais eixos de atuação da Aliança, o histórico de ações desenvolvidas ao longo dos últimos três anos e a consolidação de encontros presenciais anuais como espaços de construção coletiva. Também foi destacada a criação dos

Grupos de Trabalho em 2025, concebidos como instâncias técnicas para aprofundar temas prioritários e apoiar a formulação de respostas a desafios estruturais da cadeia da soja.

Esse momento reforçou a compreensão de que a sustentabilidade da cadeia depende da integração entre viabilidade econômica, produtividade e responsabilidade socioambiental, bem como da centralidade do produtor rural e dos compradores na estratégia da Aliança. A apresentação também evidenciou a atuação da Aliança como plataforma de articulação orientada à complementariedade, à cooperação e à eficiência institucional.



Diálogo entre os participantes e principais percepções

O diálogo entre os participantes foi estruturado a partir de uma questão central: qual é, na prática, o papel que a Aliança da Soja Sustentável pode ocupar em um ecossistema já marcado por múltiplas iniciativas, exigências regulatórias crescentes e agendas paralelas. A partir dessa reflexão, as conversas avançaram para temas considerados determinantes para a relevância e a consolidação da iniciativa, com destaque para governança, independência e confiabilidade institucional, comunicação, advocacy e não sobreposição de esforços.

As falas partiram da experiência concreta das organizações presentes e buscaram avaliar, de forma crítica, em que condições a Aliança pode ser percebida como estratégica, quais fatores precisam estar claros para sustentar qualquer nível de engajamento e quais barreiras ainda dificultam a participação mais estruturada de diferentes atores.



Nesse contexto, tornou-se evidente que a relevância da Aliança está diretamente associada à clareza de seu escopo, de suas prioridades e de sua forma de atuação, bem como à sua capacidade de operar de maneira complementar a outras plataformas e fóruns já existentes. Evitar duplicidade de esforços, reduzir fragmentação institucional e oferecer coordenação efetiva emergiram como condições centrais para que a Aliança seja vista como um espaço útil, confiável e capaz de gerar valor para os diferentes elos da cadeia.

“Ficou claro entre os participantes quais são as ações prioritárias e quais outros fóruns e pactos já existem com sinergia, justamente para evitar duplicidade de esforços e somar trabalho.”

Bernardo Pires, Agrottools

Ao avançar para as condições necessárias para um engajamento mais estruturado, as falas indicaram que previsibilidade, clareza institucional e confiança são determinantes para qualquer nível de participação. Nesse

contexto, a pluralidade de perspectivas reunidas no encontro foi apontada como um ativo relevante para qualificar o debate e fortalecer a construção coletiva da Aliança.

“Todo mundo colaborou com seu ponto de vista e trouxe sua experiência e bagagem. Essa diversidade faz diferença para a Aliança conseguir alcançar seus objetivos.”

Fernanda Galvão, ANEC

A partir dessas reflexões, ganharam maior nitidez alguns eixos considerados centrais para a consolidação da Aliança no médio e longo prazo. Destacou-se a necessidade de estruturas de governança claras e transparentes, com papéis bem definidos e expectativas explícitas de engajamento, como base para a legitimidade e a efetividade da iniciativa em um ambiente multissetorial e pré-competitivo.

De forma associada, foi ressaltada a importância de preservar a independência e a confiabilidade da Aliança como espaço neutro de diálogo, capaz de reunir diferentes elos da cadeia em condições equilibradas. A confiança institucional e a neutralidade técnica foram apontadas como elementos-chave para reduzir barreiras de en-

gajamento e ampliar a disposição dos atores em participar ativamente da iniciativa.

A comunicação apareceu como elemento transversal nesse processo, com ênfase na adoção de uma linguagem leve, técnica e neutra, capaz de valorizar avanços e conquistas concretas do setor. A clareza na comunicação foi associada à redução de ruídos, ao alinhamento de expectativas e à capacidade da Aliança de tornar visíveis resultados relevantes de sua atuação.

No campo do advocacy, as contribuições indicaram o potencial de instrumentos já existentes, como a Carta de Chapadinha, para subsidiar recomendações técnicas e dialogar com políticas públicas e instrumentos regulatórios. Esse papel foi compreendido como complementar a outras agendas em curso, reforçando a importância de uma atuação coordenada e sem sobreposição.

Por fim, foi recorrente o alerta para a necessidade de evitar a replicação de fóruns, Grupos de Trabalho e agendas já consolidadas em outras plataformas. A busca por sinergias, complementariedade e eficiência institucional foi apontada como condição para que o esforço demandado das organizações envolvidas seja proporcional aos resultados entregues e contribua efetivamente para a coordenação do ecossistema da soja sustentável.



Conclusão e direcionamentos

O Café com Líderes da Aliança da Soja Sustentável confirmou a relevância de espaços qualificados de diálogo em um momento de transformação da cadeia da soja, marcado por exigências regulatórias mais complexas, pressões de mercado e a necessidade crescente de coordenação entre diferentes atores. Ao reunir lideranças do setor produtivo, financeiro e institucional, o encontro contribuiu para alinhar percepções, explicitar expectativas e aprofundar a compreensão sobre os desafios associados à consolidação da Aliança.

As reflexões compartilhadas evidenciaram que a relevância da Aliança está diretamente associada à sua capacidade de operar como uma plataforma confiável e complementar, evitando fragmentação e sobreposição de iniciativas. Mais do que criar novas agendas, o valor da Aliança reside na articulação eficiente de esforços existentes, com clareza de escopo, prioridades bem definidas e coordenação efetiva entre os diferentes elos da cadeia.

Nesse contexto, o diálogo realizado no Café com Líderes permitiu identificar alguns direcionamentos que passam a orientar a reflexão da coordenação da Aliança para o próximo ciclo:

Direcionamentos identificados no Café com Líderes

Eixo	Síntese do direcionamento
Governança	Governança clara e transparente como base para legitimidade institucional, previsibilidade e continuidade da Aliança.
Independência e confiabilidade	Preservação da Aliança como espaço neutro e pré-competitivo, capaz de sustentar confiança entre diferentes elos da cadeia.
Comunicação	Comunicação clara, técnica e equilibrada, voltada a valorizar conquistas concretas do setor e alinhar expectativas entre os participantes.
Advocacy	Atuação de caráter técnico e colaborativo, apoiada em instrumentos já construídos, como a Carta de Chapadinha, e articulada de forma complementar a outras agendas.
Não sobreposição de esforços	Foco em sinergias, eficiência institucional e coordenação com iniciativas existentes, evitando duplicidade de fóruns e agendas.

Esses direcionamentos não configuram decisões finais ou um plano de ação fechado. Funcionam como referências para qualificar escolhas, prioridades e formatos de engajamento ao longo do próximo ciclo da Aliança, preservando seu caráter colaborativo, pré-competitivo e multissetorial.

Mais do que um ponto de chegada, o Café com Líderes representou um marco de alinhamento e escuta estratégica, oferecendo subsídios para orientar as decisões da coordenação e fortalecer a construção de uma agenda coletiva voltada à competitividade, à responsabilidade socioambiental e à resiliência da cadeia da soja.

Faça parte desta jornada transformadora!

www.aliancasojasustentavel.org

www.linkedin.com/company/aliancadasojasustentavel

contato@aliancasojasustentavel.org



Abreviações

ABIOVE

Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais

ADM

Archer Daniels Midland Company

ANEC

Associação Nacional dos Exportadores de Cereais

BTG Pactual

Banco BTG Pactual S.A.

CLI

Corredor Logística e Infraestrutura S.A.

FDC

Fundação Dom Cabral

GIZ

Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

GT/ GT's

Grupo/ Grupos de Trabalho

IDH

Transforming Markets

IMAFLORA

Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola

MATOPIBA

Região agrícola formada pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia

RTRS

Round Table on Responsible Soy Association

SP

São Paulo

Lista de Participantes

ABIOVE

André Nassar
Pedro Garcia

ADM

Diego Di Martino

AGROTOOLS

Breno Felix
Bernardo Pires
Livia Rocha

ANEC

Fernanda Galvão

AMSEL & ARA

Bianca Rosa
Marianna Laranjeira
Torsten Böttcher

BANCO DO NORDESTE

Alan Luz

BTG PACTUAL

Amanda Fernandes
Rafaella Dortas

CARREFOUR

Mariana Henriques

FUNDAÇÃO DOM CABRAL

Renata Barros

GIZ BRASIL

André Machado
Mirko Gamez
Petra Ascher

IDH

Aline Silva

IMAFLOA

Mauricio Forlani

INSTITUTO EQUILÍBRIO

Eduardo Bastos

RTRS

Cid Sanches

SANTANDER

Alessandro Gomes

SYNGENTA

Natália Vasconcelos

Registros do Evento







ALIANÇA DA
SOJA SUSTENTÁVEL

1º edição

Café com Líderes

Facilitação e organização do
evento
Amsel & Ara

Texto e revisão
**Coordenação Aliança da Soja
Sustentável**

Fotos
Acervo Agrichains, GIZ Brasil

Todos os direitos estão reservados em nome da Aliança da Soja Sustentável. Qualquer reprodução do todo ou em parte deve ser autorizado, e preservada a propriedade intelectual com a devida menção.

Realização:



Parceria:

Facilitação:

Amsel & Ara